

AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO AO PARTO PREMATURO

ELIZIA RAIANE OLIVEIRA FERNANDES¹; ANA GABRIELLE XAVIER DE
MELO²; MARIA HELENA ASSIS OLIVEIRA MELO³; STHEFANE NOGUEIRA DE
AZEVEDO⁴; RITA DE CÁSSIA ROCHA MOREIRA⁵

¹Universidade Estadual de Feira de Santana – eliziavoice@gmail.com

²Universidade Estadual de Feira de Santana – agxm@hotmail.com

³Universidade Estadual de Feira de Santana – mhoamelo@gmail.com

⁴Universidade Estadual de Feira de Santana – tefsnogueira@gmail.com

⁵Universidade Estadual de Feira de Santana – ritahelio01@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal é o primeiro passo para um parto e nascimento saudáveis, é responsável pela promoção e manutenção do bem-estar físico e emocional ao longo do ciclo gravídico puerperal (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a qualidade dessa assistência no Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser compreendida por meio de parâmetros que compõem o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), cuja finalidade é desenvolver ações de promoção, prevenção, e assistência à saúde de gestantes e recém-nascidos (MEDEIROS et al., 2018). Entretanto, a não realização ou a inadequação desta assistência tem sido atrelada a maiores índices de intercorrências gestacionais a exemplo da prematuridade (NUNES et al., 2016).

O parto prematuro (PP) é definido como a ocorrência do nascimento no período anterior a 37ª semana de gestação, e representa um dos maiores desafios da obstetrícia, sendo a maior causa de morbimortalidade neonatal (POHLMANN et al., 2016). Anualmente, 3,6 milhões de óbitos no mundo ocorrem no período neonatal, e as complicações do nascimento prematuro são consideradas causas diretas para aproximadamente 29% dessas mortes (GONZAGA et al., 2016). Conclui-se então, que o parto prematuro é, no Brasil e no mundo, um problema de saúde pública, que gera impactos sociais.

A identificação precoce dos fatores de risco gestacionais como, transtornos psicológicos, diabetes gestacional, desnutrição e sobrepeso, anemia ferropriva, infecções do trato geniturinário e sexualmente transmissíveis, doença hipertensiva gestacional, infecção intrauterina, tabagismo e alcoolemia, por meio de uma assistência pré-natal humanizada e efetiva são estratégias importantes para a redução da incidência da prematuridade.

Neste contexto, as ações extensionistas executadas, visaram desenvolver estratégias de promoção da saúde, e prevenção de agravos com solicitação e interpretação de exames, ausculta dos batimentos cardíacos fetais (BCF's), realização do exame físico geral e gineco-obstétrico, ações de educação em saúde, e visita domiciliar.

Diante do exposto, na perspectiva da detecção e redução dos riscos associados à gestação e a prematuridade, e ao considerar importante o papel do pré-natal na prevenção do parto prematuro, este relato objetiva descrever a experiência de ações extensionistas de promoção à saúde na assistência em pré-natal, a fim de intervir positivamente na redução da incidência de partos prematuros.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva, que tem por finalidade descrever as ações de extensão universitária na assistência pré-natal. As atividades foram desenvolvidas com 100 mulheres em qualquer período gestacional, cadastradas e atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na cidade Feira de Santana – Bahia - Brasil, entre julho de 2019 a março de 2020. É resultado das atividades do plano de trabalho de extensão intitulado: “A importância do pré-natal na prevenção do parto prematuro”. O acompanhamento clínico pré-natal era realizado semanalmente por discentes e docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), integrantes do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM). No período da pandemia desenvolvemos o atendimento por meio da teleorientação, agregado ao projeto voluntário @falecomaparteirafeiradesantana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de extensão foram desenvolvidas a partir de estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos, o que possibilitou implantar no processo do gestar, ações efetivas ancoradas nas ciências da saúde, e no conhecimento popular, a fim de beneficiar a comunidade local. Nessa perspectiva, tais ações atenderam gestantes entre 17 e 40 anos, residentes da zona urbana, na região da microárea de abrangência da UBS. A categoria de ocupação das gestantes atendidas era diversificada, entre elas estudantes, comerciárias, secretárias, donas de casa, dentre outras ocupações. A identificação precoce de fatores de risco nessas mulheres foi realizada por meio da consulta clínico-gineco-obstétrica.

Dentre as condutas adotadas nas consultas, a anamnese qualificada com uma escuta atenta se mostrou fundamental, e foi uma estratégia importante no estabelecimento do vínculo de confiança com as gestantes e seus acompanhantes. A execução do exame físico e gineco-obstétrico completo que incluiu a aferição do peso, altura, e pressão arterial, a realização de uma inspeção minuciosa, avaliação das mucosas e das mamas, se mostraram efetivos.

Também o exame obstétrico com as Manobras de Leopold, realização da ausculta dos batimentos cardíofetais (BCF's), o exame da genitália externa com a atenção para presença de secreções, pesquisa de edema, a solicitação e avaliação de exames laboratoriais e de imagem, foram favoráveis e imprescindíveis na identificação precoce dos fatores de risco relacionados ao parto prematuro.

Durante as ações de extensão, foi possível realizar atividades de educação em saúde para o esclarecimento de dúvidas a cerca do ciclo gravídico-puerperal, de acordo com a realidade e individualidade de cada gestante. Não obstante, visando acrescer o valor das ações extensionistas de educação em saúde, a VD apresentou-se como uma ferramenta assistencial que possibilitou a troca de conhecimento, e permitiu identificar fatores externos que possam interferir na gestação.

As ações de extensão permitiram identificar diversos fatores de risco relacionados ao parto prematuro como, a idade (gestantes abaixo de 20 anos e acima dos 40), o tabagismo, transtornos psicológicos (estresse e ansiedade), Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG), Infecção do Trato Urinário (ITU), Infecção Sexualmente Transmissível (IST) a exemplo da Sífilis, anemia ferropriva, e

diabetes gestacional, e desta forma, realizar as intervenções e encaminhamentos necessários.

Ademais, houve o retorno positivo da população atendida em vista do aumento da adesão ao pré-natal, e crescimento da regularidade nas consultas. Inclusive, as ações de extensão impactaram na formação acadêmica dos estudantes, pois favoreceu o aperfeiçoamento da postura humanizada e profissional nas consultas de pré-natal, promoveu o aprimoramento de estratégias de identificação dos fatores de risco que possam culminar num parto prematuro, e oportunizou compreender com maior precisão o funcionamento de uma UBS, e sua importância no SUS.

4. CONCLUSÕES

A extensão universitária é a comunicação estabelecida entre universidade e a sociedade, que visa à produção de conhecimento e a interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, por meio de processos ativos e diretos de formação. As ações extensionistas na assistência pré-natal mostraram-se de grande importância, de modo a aumentar significativamente a possibilidade de ter uma gestação isenta de intercorrências, como a prematuridade.

O parto prematuro é um problema de saúde pública e de grande impacto social. Por isso, medidas como o acolhimento, a atenção integral, e o atendimento humanizado na assistência pré-natal, contribuem para a ampliação do acesso aos serviços de saúde, adequação da assistência, e que repercute diretamente na redução de nascimentos prematuros.

Referendamos as atividades de extensão, como uma estratégia de qualificação dos estudantes, pautada no cotidiano da profissão, que possibilita ofertar para a comunidade, à exemplo de gestantes, uma assistência qualificada, que reflete na detecção precoce dos fatores de risco associados ao parto prematuro, e consequentemente na diminuição da incidência deste agravo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. – 1ª edição revista – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

GONZAGA, I.C.A. et al. Atenção pré-natal e fatores de risco associados à prematuridade e baixo peso ao nascer em capital do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1965-1974, 2016.

MEDEIROS, F. et al. Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 213-220, 2019.

NUNES, J. et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 252-261, 2016.

POHLMANN, F. et al. Parto prematuro: abordagens presentes na produção científica nacional e internacional. **Revista Enfermería Global**, v. 51, n. 42, p. 399-409, 2016.



**6ª SEMANA
INTEGRADA**
UFPEL 2020



CEC

VII CONGRESSO DE
EXTENSÃO E CULTURA